

Prefácio

O presente fascículo inclui trabalhos que se espalham por várias vertentes, teorias e aportes metodológicos para trazer conhecimento sobre temas relevantes ao ensino e aprendizagem de línguas no Brasil. Abrangendo os ambientes do ensino médio e a universidade, os trabalhos se dividem entre estudos de gênero, avaliação de provas para a língua portuguesa, discussão sobre o ensino para alunos especiais e pesquisas que envolvem professores e alunos como participantes no processo de investigação de crenças e percepções sobre o ensino-aprendizagem. Os artigos nesse último grupo se concentram em trazer luz sobre as atitudes, posturas e crenças dos alunos ou dos docentes, porém, se concentrando em pontos específicos do universo do processo.

O primeiro artigo do fascículo aborda o tema do letramento visual. Célia Elisa Alves de Magalhães apresenta um estudo do gênero cartaz de filme, baseado na teoria da gramática do design visual. A autora busca transpor essa visão do aspecto visual do gênero para o domínio pedagógico e propõe que o conceito de letramento visual seja aplicado ao ensino-aprendizagem da leitura em língua portuguesa.

O trabalho de Crisvânia Santos também trata de um estudo de gênero discursivo, porém com foco no uso de provérbios em anúncios publicitários. O objetivo da análise é de entender os efeitos de sentido que se formam no anúncio através dos provérbios, que são considerados uma expressão de uma regra social ou moral. Utilizando os pressupostos da Nova Retórica, a autora discute a função dos provérbios como elementos de persuasão.

O artigo que segue, de autoria de Sílvia Aparecida Moreira Lima, faz uma comparação entre duas provas: o SARESP e a Prova Brasil, especificamente, as Matrizes de Referência nelas. A autora parte de uma preocupação com a habilidade da leitura nas provas e busca esclarecer as semelhanças e as diferenças entre as duas. A discussão dos resultados da análise que ela faz objetiva levar conhecimento para os professores de Língua Portuguesa, que precisam conhecer as características dessas provas.

O artigo de Nair Floresta Andrade Neta inicia a seção de trabalhos que se concentram em crenças e percepções sobre as línguas e o ensino-aprendizagem. Andrade Neta retoma uma discussão desenvolvida em trabalho anterior de sua autoria sobre a percepção de que aprender espanhol como LE é fácil para o falante de português. Utilizando a análise de conteúdo, a autora examina os conceitos de “facilidade” para aprender e “gostatividade”, em uma pesquisa com participantes que cursam Letras.

A noção de percepção assume outro sentido no trabalho de Sabine Mendes Lima Moura, na sua investigação da noção de *entendimento*, um dos princípios da Prática Exploratória (PE), baseada em Allwright e Hanks (2009). A autora analisa teses e dissertações para investigar como membros do grupo de PE percebem o *entendimento*. A análise se baseia na Linguística Sistêmico-Funcional e na Teoria da Avaliatividade, e inclui a observação de discussões em um curso na Pós-Graduação.

Vaniele Medeiros da Luz aborda outra questão relacionada com as percepções sobre a atividade pedagógica. O objetivo da autora é de analisar e entender as formas de resistência dos aprendizes em relação à aprendizagem de língua inglesa. Ela estuda os discursos de aprendizes em respostas a um questionário e em entrevistas, e discute as percepções mais marcadas dos discursos, que se dividem entre a importância de aprender o inglês e a resistência a esse aprendizado.

Outro artigo que trata do tema de crenças de aprendizes é o de Daniela Gomes de Araújo Nóbrega e Dione Barbosa Dantas. As autoras buscam entender as percepções de alunos, no ensino médio, a respeito da aprendizagem da leitura em língua inglesa. Preocupadas com o fato de que a habilidade da leitura em inglês é necessária no ensino médio, porém uma fonte de dificuldades para os aprendizes, as autoras utilizaram um questionário que buscou respostas sobre as concepções, motivações e dificuldades dos alunos com essa habilidade. A discussão tem relevância para professores de inglês.

O ensino e aprendizagem de inglês se repete como o tema do próximo artigo, de Mariluz R. Badke e Gabriela Q. Marzari, porém com o foco nos professores. O objetivo do trabalho é de entender as concepções dos professores que trabalham em escolas públicas. Com os resultados do questionário e de narrativas de aprendizagem aplicadas aos professores nessas escolas, as autoras discutem os desafios e a dedicação dos docentes.

Finalizando os trabalhos do fascículo, o relato de Angela Corrêa Ferreira Baalbaki discorre sobre os debates levantados no ambiente de um curso de Graduação

em Letras, em uma disciplina sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa para alunos surdos. Baalbaki entende que abriu-se um espaço para uma discussão importante sobre métodos, estratégias e abordagens para esse público de aprendizes. A autora apresenta a disciplina para discutir questões tais como a demanda para materiais adequados e a transposição didática de conteúdos para a escrita.

Na sua diversidade de teorias e metodologias, os trabalhos do fascículo têm em comum o objetivo de trazer novos conhecimentos sobre temas atuais cuja relevância cresce por meio dessas discussões. Esperamos que os leitores sejam levados a reflexões produtivas sobre pesquisas em discurso pedagógico.

Barbara Hemais
Vera Selvatici

As Editoras